

## **Pandemónios: Casos de Possessão Demoníaca no Portugal Medieval**

*Artur Gonçalves*

*Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH-UNL)*

### **Resumo**

A presente investigação procura desconstruir os casos referentes a possessões demoníacas, presentes nos livros de milagres portugueses. Neste género de relatos, podem-se retirar variadas informações sobre as vítimas dos casos estudados, nomeadamente o nome, sexo, origem geográfica, parentesco, etc. Nestes casos pode-se verificar os relatos demoníacos, nomeadamente as motivações destes para se apossarem das suas vítimas, apresentando ao leitor destas obras os comportamentos reprováveis e os recomendáveis. Igualmente, nestes episódios faz-se referência aos métodos de cura para os endemoniados, parecendo existir um método para o exorcismo e um perfil do exorcista na Idade Média. Além dos relatos portugueses, foram estudados os casos ocorridos no reino hispânico, com o propósito de encontrar elementos de divergência e/ou convergência entre ambos.

Mais do que estudar os casos determinados como possessões demoníacas, pretendeu-se também escrutinar os «olhares» sobre estes. Com este propósito foram estudadas um conjunto de fontes de cariz legislativo e doutrinário, capazes de apresentar a imagem que estes dois instrumentos teceriam sobre os endemoniados, se seriam vítimas ou agentes do distúrbio social.

### **Palavras-chave:**

Religiosidade, Portugal, Espanha, Livros de Milagres, Demónios

### **Abstract**

The present investigation seeks to deconstruct the cases referring to demonic possessions, present in the books of Portuguese miracles. In this type of reports, a variety of information about the victims of the cases studied can be extracted, namely the name, sex, geographical origin, kinship, etc. In these cases, it is possible to verify the demonic reports, namely their motivations to take possession of their victims, presenting the reader of these works with the objectionable and recommendable behaviors. Likewise, in these episodes reference is made to the healing methods for the demoniacs, as there seems to be a method for exorcism and a profile of the exorcist in the Middle Ages. In addition to the Portuguese reports, the cases that occurred in the Hispanic kingdom were studied, with the purpose of finding elements of divergence and / or convergence between both.

More than studying the cases determined as demonic possessions, it was also intended to scrutinize the “looks” on these. For this purpose, a set of sources of legislative and doctrinal nature were studied, capable of presenting the image that these two instruments would weave over the demonized, whether they would be victims or agents of the social disturbance.

### **Keywords:**

Religiousness, Portugal, Spain, Books of Miracles, Demons

### 1. TEMA, PROBLEMAS, OBJETIVOS, CRONOLOGIA E ESPAÇO

O estudo que se pretende realizar tem como propósito abordar os casos de possessão demoníaca, ocorridos entre os séculos XIII e XVI, maioritariamente presentes

nos Livros de Milagres do Portugal Medieval, recorrendo em complementaridade a um conjunto de fontes que permitam um melhor enquadramento do fenómeno.

Obras de cariz devocional e pastoral, os *Livros de Milagres* têm sido relevantes na grande maioria dos estudos sobre a temática que nos ocupa. Estas obras têm o objetivo de registar acontecimentos sobrenaturais causados por intervenção divina direta ou imediata, de forma a promover o culto de um local ou de uma personalidade específica.<sup>1</sup> Desde o período medieval que os milagres desempenham um importante papel na vida espiritual, não somente para leigos, mas para toda a comunidade. Eram encarados como um dos mais importantes meios de comunicação entre o plano terrestre e o Além, neles se vendo espelhada a ideia de que Deus continuaria a revelar-se aos homens através de prodígios, noção essa que conduziria a uma permanente busca dos milagres por parte dos Cristãos da Idade Média, dispostos a identificá-los em qualquer fenómeno extraordinário.

É importante referir que estas obras se focavam não só no *miraculum*, mas também a *vita*. A *vita* dos santos descreveria a sua *virtus*, uma definição que poderia significar simultaneamente virtude espiritual e poderes miraculosos. Quando as pessoas ouviam ou liam as histórias contidas na “Vida” dos santos, eram instruídas não apenas sobre o poder destes, mas também acerca de um ideal de comportamento, podendo caracterizar-se estes roles como pastorais.<sup>2</sup>

O milagre era, portanto, uma expressão textual que visava transmitir um enunciado doutrinal, exemplificando um caso em que é apresentado um protagonista, vítima de uma situação adversa e que a vê resolvida por intermédio de uma entidade sobrenatural (normalmente através de um intercessor, com frequência um clérigo). O seu caso era solucionado positivamente e, como resultado disso, a vítima agradecia com louvor, deixando um testemunho que conduziria à procura de um santuário específico.<sup>3</sup>

Utilizando estes *Livros* como fonte central, realizar-se-á uma análise dos casos apontados como relativos a possessões diabólicas, de forma a permitir uma melhor compreensão deste fenómeno e dos seus impactos na sociedade da época. Entre outros aspetos, neste trabalho abordar-se-á a forma como as vítimas de possessão eram representadas e tratadas pela sociedade do seu tempo, num estudo situado num

---

<sup>1</sup> Maria de Lurdes Pereira Rosa, *Fazer e Pensar a História Medieval Hoje* (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017), 153-158.

<sup>2</sup> Thomas Head, *Hagiography and the Cult of Saints: The Diocese of Orléans, 800-1200* (Cambridge: Cambridge University Press, 1990), 2-103.

<sup>3</sup> Cf. Aires Augusto Nascimento, *Milagres Medievais, Numa Coletânea Mariana Alcobacense* (1ª ed., Lisboa, Colibri, 2004), 7-8.

cruzamento de vários campos historiográficos, nomeadamente a história das mentalidades, religião e cultura letrada. O foco será o de alcançar uma melhor compreensão do fenómeno da possessão demoníaca, nomeadamente os rituais com ele relacionados, a sua representação e os intervenientes, analisando-se também os demónios. De igual forma, irá estudar-se o culto dos milagres de cura de possessão representado nos Livros de Milagres, com o propósito de recolher mais informação acerca dos casos aí presentes, mas também dos santuários e da abrangência geográfica que granjeavam.

## 2. ENQUADRAMENTO HISTORIOGRÁFICO

Nas últimas décadas, tem-se assistido a um significativo desenvolvimento historiográfico na temática do presente projeto.

Sobre os casos de possessão demoníaca no período medieval em Portugal, ou mesmo sobre a representação do demónio em específico, fazemos referência aos trabalhos levados a cabo por Maria de Lurdes Rosa, reunidos na sua obra *Santos e Demónios no Portugal Medieval*.<sup>4</sup> Entre estes, destaca-se, pela proximidade à nossa temática, a análise dos casos presentes no Livro de Milagres de Nossa Senhora da Oliveira. São ainda relevantes os trabalhos realizados por Nancy Cacciola, nomeadamente a sua obra *Discerning Spirits: Divine and Demonic Possessions in the Middle Ages*,<sup>5</sup> na qual a autora elucida sobre a «mitologia demoníaca», que analisa no período compreendido entre os séculos XIII a XVI.

No campo dos estudos de género, em torno de um caso, merece destaque a obra de Renate Blumfeld-Kosinski, *The Strange Case of Ermine de Reims: A Medieval Woman Between Demons and Saints*,<sup>6</sup> em que é facultada uma visão sobre os demónios e a influência que estes teriam nos seres humanos. Com este trabalho, Blumfeld-Kosinski aborda também a construção da santidade medieval com base na martirização de uma mulher, ao mesmo tempo que apresenta perspetivas acerca do modo como a sociedade encarava estes casos de possessão demoníaca.

---

<sup>4</sup> Cf. Maria de Lurdes Pereira Rosa, *Santos e Demónios no Portugal Medieval*, (1ª ed., Porto, Fio da Palavra, 2010).

<sup>5</sup> Cf. Nancy Mandeville Cacciola, *Discerning Spirits: Divine and Demonic Possessions in the Middle Ages* (Nova York, Cornell University Press, 2003).

<sup>6</sup> Renate Blumenfeld-Kosinski, *The Strange Case of Ermine de Reims: A Medieval Woman Between Demons and Saints* (Philadelphia, University of Pennsylvania Press, 2015).

Na tese de Pedro Miguel Oliveira, *Santos, Demónios e Pecadores: Do Horror do Pecado ao Milagre da Santificação*,<sup>7</sup> são apresentados os demónios e o seu simbolismo nas fontes hagiográficas portuguesas. O autor investiga ainda quais os requisitos para um membro da Igreja combater estes «invasores», provando existir uma metodologia para o exorcismo medieval.

Também no campo dos *Livros de Milagres* e hagiografias muito se tem escrito nas últimas décadas, sendo perfeitamente elucidativos a este respeito os estados da questão de Maria de Lurdes Rosa<sup>8</sup> e Cristina Sobral.<sup>9</sup> Deve mencionar-se, apesar da antiguidade, os pioneiros trabalhos de Mário Martins, que permitiram uma visão mais abrangente sobre o culto dos santos e seus milagres: *Peregrinações e Livros de Milagres na nossa Idade Média*,<sup>10</sup> *Laudes e cantigas espirituais de Mestre André Dias*<sup>11</sup> e *A Legenda dos Santos Mártires Veríssimo, Máximo e Júlia*.<sup>12</sup> Através deles, foi possível uma melhor compreensão acerca da origem do culto dos santos e dos *livros de milagres*.

Faça-se ainda, menção aos trabalhos levados a cabo por Aires Augusto Nascimento. Dos seus vários estudos, destacamos a obra *Milagres Medievais numa Coletânea Mariana Alcobacense*,<sup>13</sup> na qual o autor explica a conceção do milagre, os seus intervenientes e os espaços com ele relacionados. Em parceria com Saúl Gomes, o autor estudou ainda os milagres de S. Vicente, colaboração que resultou na edição de *S. Vicente de Lisboa e os seus milagres medievais*,<sup>14</sup> obra que veio permitir uma melhor compreensão deste género de fontes. Outro dos seus trabalhos foi o estudo e edição da *Vida de São Teotónio*,<sup>15</sup> onde aborda a construção do ideal de santidade e do culto da personagem.

---

<sup>7</sup> Pedro Miguel Oliveira Nunes, *Santos, Demónios e Pecadores: Do Horror do Pecado ao Milagre da Santificação* (Lisboa, Tese de Mestrado em História das Mentalidades Medievais, Fac. de Ciências Sociais e Humanas, Univ. Nova de Lisboa, 2004).

<sup>8</sup> Maria de Lurdes Rosa, “Hagiografia e Santidade” in AZEVEDO, Carlos Moreira, *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, (Vol. C-I, Lisboa, Círculo de Leitores, 2000), pp. 326-335.

<sup>9</sup> Cristina Sobral, “Hagiografia em Portugal: Balanço e Perspetivas” in *Revista Medievalista on line*, Ano 3, n<sup>o</sup>3, 2007.

<sup>10</sup> Mário Martins, *Peregrinações e Livros de Milagres na nossa Idade Média* (2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Brotéria, 1957).

<sup>11</sup> André Dias, *Laudes e cantigas espirituais de Mestre André Dias* (Negrelos, Editora do Mosteiro de Singeverga, 1951).

<sup>12</sup> Mário Martins, *A Legenda dos Santos Mártires Veríssimo, Máximo e Júlia* (Coimbra, Inst. De Estudos Históricos, 1964).

<sup>13</sup> Aires Augusto Nascimento, *Milagres Medievais, Numa Coletânea Mariana Alcobacense* (1<sup>a</sup> ed., Lisboa, Colibri, 2004).

<sup>14</sup> Aires A. Nascimento; Saul A. Gomes, *S. Vicente de Lisboa e os seus milagres medievais* (Lisboa, Ed. Didaskalia, 1988).

<sup>15</sup> Aires Augusto Nascimento, *Vida de São Teotónio* (Lisboa, Edições Colibri, 2013).

Merece destaque, por fim, a recente obra de Robert Bartlett, *Why Can the Dead do Such Great Things*<sup>16</sup>, que procura uma compreensão global do culto dos santos e do seu poder, da sua capacidade de intercessão e do *modus operandi* que a Igreja Cristã quis imprimir na sociedade consoante o exemplo de santidade. Em termos metodológicos, é relevante o livro de Dom Jacques Dubois e Jean-Loup Lemaitre, *Sources et méthodes de l'hagiographie médiévale*,<sup>17</sup> no qual é apresentada uma noção de hagiografia, bem como um exigente estudo metodológico sobre as *vitae* dos santos, o processo de compilação dos *Livros de Milagres* e a construção das suas imagens.

### 3. FONTES

As principais fontes para este estudo são os *Livros de Milagres* portugueses, obras essas que se multiplicaram, juntamente com as coleções de milagres, a partir do séc. XII. Estas coleções tanto podem abordar as bases fundacionais de um mosteiro ou igreja, como ser uma crónica de um santo neste mundo após a sua morte. Os redatores destas obras eram norteados pela crença de que a manifestação divina de um santo só perduraria após o desprendimento terreno deste, se a sua vida fosse narrada à semelhança das Sagradas Escrituras; tal reveste estes textos de um relevante simbolismo. Estas obras cresceram exponencialmente, defende Mário Martins,<sup>18</sup> devido às romarias e peregrinações.

Quanto aos *Livros de Milagres*, estes eram obras de culto divino e de cariz pastoral, abordando não só o culto aos milagres de um determinado santo, mas também à sua vida, pertencendo assim ao domínio da Hagiografia, ou seja, o estudo dos santos. Paralelamente, são obras de cariz devocional, abordando a vida dos bem-aventurados, revestindo-os de figuras de estilo que os engrandecia.

A amostra até agora recolhida consiste em vinte e quatro casos de possessão diabólica, presentes nos cinco Livros de Milagres selecionados. São eles *O Livro de Milagres dos Santos Mártires*,<sup>19</sup> redigido no século XV, referente aos «Mártires de Marrocos» e tendo como seu santuário de origem a Igreja de Santa Cruz de Coimbra; o

---

<sup>16</sup> Robert Bartlett, *Why can the dead do such great things?: saints and worshippers from the martyrs to the Reformation*, (Oxford, Princeton University Press, 2013).

<sup>17</sup> Zimmerman Michel; Dom Jacques Debouis; Jean-Loup Lemaitre, “Sources et Méthodes de l’Hagiographie Médiévale”, In *Revue de l’Histoire des religions* (tomo 211, nº4, 1994), pp.479-482.

<sup>18</sup> Cf. Mário Martins, *Peregrinações e Livros de Milagres na nossa Idade Média* (2ª ed., Lisboa: Brotéria, 1957), 161.

<sup>19</sup> Maria Alice Fernandes, *Livro dos Milagres dos Santos Mártires* (Lisboa: Tese de Mestrado em Linguística Portuguesa Histórica: Fac. De Letras da Univ. de Lisboa, 1988).

*Livro de Milagres de Nossa Senhora da Oliveira*,<sup>20</sup> escrito por Afonso Peres, tabelião de Guimarães, entre os anos de 1342 e 1343, trasladando os milagres de Nossa Senhora, referentes à igreja da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira em Guimarães; *Os Milagres de S. Vicente de Lisboa*,<sup>21</sup> relacionados com o culto do santo na Sé de Lisboa, tal como são narrados na coletânea atribuída a Mestre Estevão, chantre da catedral de Lisboa, que integra um dos volumes do Códice Alcobacense de inícios do século XIII; a narrativa dos milagres dos *Santos Mártires Veríssimo, Máximo e Júlia*,<sup>22</sup> datada dos finais do século XV, transcritos num códice da Biblioteca Pública de Évora, em letra gótica e por último, o *Livro de Milagres do Santo Condestável*,<sup>23</sup> coleção atribuída a Gomes Eanes de Zurara em que se encontram 221 casos no total, constituindo a mais vasta compilação do século XV conhecida até hoje.

Interessa a este estudo conjugar as várias perspetivas, presentes nos diversos estratos da sociedade, sobre os casos de possessão demoníaca e os indivíduos com eles relacionados. Com o propósito de verificar as conceções sociais sobre a possessão e os possessos, recorreremos a fontes de cariz doutrinal e legislativo, na tentativa de encontrar referência aos endemoniados. Pretende-se assim verificar como seriam retratados estes indivíduos nos tratados de moral, como os penitenciais, e a causa atribuída à sua enfermidade. Procura-se, de igual forma, averiguar as consequências que a legislação atribuiria a quem sofresse deste mal.

Entre as primeiras, destacam-se dois textos: o *Tratado de Confissom*,<sup>24</sup> um manual de confissão do século XV; e *O Penitencial de Martín Pérez*<sup>25</sup> elaborado em 1316, e reescrito por um monge ou clérigo no século XV. Ambos possuem características de cariz doutrinário e moral, procurando estabelecer normas, quer para os clérigos que necessitavam de guias de conduta e de esclarecimentos acerca dos seus deveres, quer para uma sociedade que buscava uma noção sobre o que seria o correto e o repreensível.

Se os livros de milagres e as fontes doutrinárias da Igreja Cristã nos podem proporcionar uma visão bastante rica do tema em apreço, ela não ficaria completa sem

---

<sup>20</sup> Mário Martins, *O livro dos Milagres de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Oliveira de Afonso Peres* (Revista de Guimarães, n.º 63, Guimarães, 1953).

<sup>21</sup> Aires A. Nascimento; Saul A. Gomes, *S. Vicente de Lisboa e os seus milagres medievais* (Lisboa: Ed. Didaskalia, 1988).

<sup>22</sup> Mário Martins, *A Legenda dos Santos Mártires Veríssimo, Máximo e Júlia* (Coimbra: Inst. De Estudos Históricos, 1964).

<sup>23</sup> Frei Manuel de Sá, *Memórias Históricas da Ordem de Nossa Senhora do Carmo da Província de Portugal* (Lisboa, 1727).

<sup>24</sup> Andreia Cláudia da Silva Mendes, *Bruxaria Mitos Afins no Tratado de Confissom de 1489* (Faculdade de Letras da Universidade do Porto: Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes, 2015).

<sup>25</sup> Martín Pérez, *Libro de las Confessiones: Una Radiografía de la Sociedad medieval española* (Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 2002).

uma incursão, mesmo que breve, na legislação, tanto eclesiástica como civil. De facto, ambas se ocuparam do fenómeno da possessão diabólica de modo bastante relevante. Iremos assim terminar este capítulo com uma breve apresentação dos repositórios legais sobre os quais trabalhámos. Foram utilizadas as *Ordenações Afonsinas*,<sup>26</sup> que sintetizam um longo excuro pela legislação medieva portuguesa, desde as leis promulgadas por D. Afonso II nas Cortes de Coimbra de 1211 até ao início do reinado de D. Manuel I, em 1512,<sup>27</sup> ano em que foram impressas as *Ordenações Manuelinas*<sup>28</sup>. Estas transformam-se na base da legislação portuguesa até 1595, data em que foram substituídas pelas *Ordenações Filipinas*.<sup>29</sup> Por último, trabalharam-se os mandatos dos sínodos diocesanas convocadas por um prelado ou superior, normalmente presididos por um bispo, com o propósito de prestar auxílio a este na função que lhe é própria, a de guiar a sua comunidade cristã,<sup>30</sup> editados no volume relativo a Portugal da Obra *Synodicum Hispanicum*.<sup>31</sup>

#### 4. METODOLOGIAS

Foi possível realizar-se uma leitura incisiva de bibliografia referente a hagiografia, sucessos milagrosos obrados por santos, cultura letrada, religiosidade e superstição. Esta fase permitiu uma melhor compreensão da temática de estudo, nomeadamente do culto às relíquias e imagens dos santos e do processo de sacralização. De igual forma, providenciou informações sobre o paradigma religioso da época, a instauração do cristianismo, a estruturação das normas e práticas e o combate ao

---

<sup>26</sup> Mário Almeida Costa, *As Ordenações Afonsinas* (Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 1984).

<sup>27</sup> Esta obra segue o exemplo do estilo compilatório de Leis, sendo dividido em cinco Livros (I, II, III, IV e V). José Domingues na sua tese de doutoramento debate a problemática criada em volta do nome, ou denominação, atribuída a estas obras. Tomando uma posição no presente estudo, decidimos seguir a mesma opinião que o autor, considerando os cinco livros que compõem as *Ordenações Afonsinas* como *reformações das Ordenações*. Cf. DOMINGUES, *As Ordenações Afonsinas...*, p. 11.

<sup>28</sup> Mário Almeida Costa, *As Ordenações Manuelinas* (Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984).

<sup>29</sup> A 30 de março de 1512, terá sido composto o Quinto Livro da série das Ordenações do Reino. As Ordenações (o conjunto dos cinco livros) conheceram uma segunda edição, visto ter sido aperfeiçoada, corrigida e complementada nas suas falhas, mas sem alterações no código e espírito de lei. cf. DIAS, João J. Alves, *As Ordenações Manuelinas...*, p. 11.

<sup>30</sup> Existe uma uniformização nestes documentos, nomeadamente na linguagem no que se referem à fundamentação dos sacramentos e às frequentes referências feitas a Consílios, sendo Trento o mais em voga. As maiores diferenças são encontradas nas penas estabelecidas, nas numerações e títulos, ou alguma originalidade regional, a título de exemplo a alusão feita a “ciganos, vagabundos e comediantes” nas Constituições de Elvas, aos gentios nas de Goa, aos escravos nas da Baía, o que trespassa uma necessidade de adotar esta pastoral às condições sociais das regiões. Cf. SAMPAIO, Manuel dos Anjos Lopes, *O Pecado nas Constituições Sinodais Portuguesas na Época Moderna* (Porto, Dissertação realizada no âmbito do mestrado em História da Cultura Portuguesa, Fac. De Letras, Univ. do Porto, 1997), p. 29.

<sup>31</sup> Antónío García y García, *Portugal, Synodicon hispanum* (vol.2, Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1982).

paganismo. Foi possível elaborar uma melhor compreensão do fenómeno milagroso, a sua função e a sua capacidade para fundamentar doutrinas, de reconhecer ou sancionar modelos de santidade, de propor práticas e induzir comportamentos. Desta forma, ficou definido o objeto de estudo: os casos de possessão demoníaca no Portugal Medieval dos séculos XIII a XVI e os «olhares» da sociedade sobre estes.

São apresentadas figuras de santos com poderes extraordinários, relevantes para a dessacralização das anteriores divindades pagãs, rotulando os poderes divinos destas como meramente mágicos, numa primeira instância, e demoníacos, mais tarde, pelo que a Igreja procurará condenar as práticas anteriores, nomeadamente a adivinhação, os sacrifícios, o culto em memória dos mortos, entre outros.<sup>32</sup>

Seguidamente, realizou-se a leitura crítica das fontes deste estudo, tendo-se procedido à recolha, catalogação e tratamento dos casos de possessão demoníaca presentes nos *Livros de Milagres*, de onde foi possível recolher informações sobre a origem geográfica dos endemoniados, as causas da possessão, os familiares acompanhantes, os santuários e os rituais curativos a executar, com destaque para o exorcismo, bem como relativamente aos intervenientes nos mesmos.

Utilizando como exemplo a obra dedicada a N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Oliveira, é possível verificar que o responsável pela expulsão não teria de ser, obrigatoriamente, um membro da Igreja.<sup>33</sup> Recorrendo aos estudos de Pedro Miguel Oliveira Nunes (2004), os intervenientes deveriam ser revestidos por Deus, capazes de recorrer a um processo chamado *diakrisis*, ou seja, o dom do discernimento, alcançado pela *abstinentia* e pela *continentia*, com a qual poderiam descobrir e identificar os demónios, quer estivessem sob a forma de um animal ou humana, através do processo do exorcismo.<sup>34</sup> No que diz respeito aos métodos de cura, estes são transversais às várias obras. Os demónios poderiam ser vencidos por meio da colocação estola ao pescoço, de serem travados em frente a uma cruz, por meio de promessas (peregrinações, romarias, orações, peças de cera, etc.) ou com o toque nas relíquias de um santo. Após a aplicação destas medidas, o

---

<sup>32</sup> Cf. Aires Augusto Nascimento, *Milagres Medievais, Numa Coletânea Mariana Alcobacense* (1<sup>a</sup> ed., Lisboa, Colibri, 2004), 9.

<sup>33</sup> Nos milagres n<sup>o</sup> 11, 31, 39 e 41 é feita referência a um Diago Gil, filho de Gil Domingues de Guimarães. Não mencionando se é um membro da Igreja. Contudo, nos milagres n<sup>o</sup> 35 e 36 é feita menção a um Gonçalo Perez, homem de Joham Perez Aranha cônego, logo alguém com ligações à Igreja. Nos restantes sucessos não há referência de mais algum nome de exorcistas, ficando a possibilidade de serem cônegos da colegiada. Esta referência a Diago Gil e Gonçalo Perez pode significar que estes homens seriam membros de fora da colegiada, ou mesmo da Igreja. Cf. Martins, *O livro dos Milagres*, 1953.

<sup>34</sup> Pedro Miguel Oliveira Nunes, *Santos, Demónios e Pecadores: Do Horror do Pecado ao Milagre da Santificação* (Lisboa, Tese de Mestrado História das Mentalidades Medievais, Fac. de Ciências Sociais e Humanas, Univ. Nova de Lisboa, 2004), 109.

invasor admitiria derrota saindo em seguida da sua vítima, alegando que abandonaria o corpo em nome de um santo. Até à data da elaboração deste texto, foram recolhidos 24 casos de possessos nos diferentes *Livros de Milagres* em análise.

Seguidamente, realizou-se a leitura das fontes de cariz doutrinal. Nas atas sinodais portuguesas presentes na obra *Synodicon Hispanum*, as referências encontradas não fazem menção aos endemoniados em específico. Estes encontram-se colocados na definição generalizada de excomungados, hereges, feiticeiros ou indivíduos em pacto com o Diabo. Realizou-se, de igual forma, leituras ao manual de confissão *Tratado de Confissom*, e ao tratado de moral *Penitencial de Martím Perez*. Nestas obras, tendo como propósito afastar o Homem das más práticas e salvá-lo do pecado e do inferno, foi possível selecionar referências a demónios, diabos, feiticeiros e trapaceiros.

Por fim, procedeu-se à leitura das fontes de cariz legislativo, nomeadamente as *Ordenações Afonsinas* e as *Ordenações Manuelinas*. Semelhantes ao que se sucedeu com as atas sinodais, não nos foi possível recolher referências diretas a demónios ou endemoniados. Contudo, sendo obras de cariz legislativo, com o objetivo de compor um *corpus* de leis, fazem referência a comportamentos marginais, em que se podem encontrar feiticeiros, benzedeiros, convertidos ao diabo, entre outros.

Após a leitura das fontes e do tratamento de dados, a presente investigação debruçou-se na leitura de *Livros de Milagres* hispânicos, pertencentes ao mesmo período histórico que os seus análogos portugueses. Esta fase serviu como um exercício de comparação entre os milagres medievais de ambos os Reinos, a fim de verificar diferenças na escrita, na narração, nos episódios e nos tipos/características dos demónios.

No final deste processo e com a análise dos resultados obtidos, pretendemos dissertar acerca dos casos de possessão portugueses, no que diz respeito às características de cada obra analisada, bem como às suas similaridades, às questões legislativas e doutrinárias que a eles estavam implícitos, bem como à forma como estes fenómenos seriam encarados pela sociedade da época. Tal análise só será possível após tentarmos descortinar cada evento de forma isolada, perceber os seus motivos e justificações, para no final pudermos apresentar um resultado cabal e construtivo sobre esta temática.

## 5. ESTRUTURA PROVISÓRIA DO TRABALHO FINAL (DISSERTAÇÃO DE MESTRADO)

Atendendo à estruturação do presente estudo, sendo este uma proposta de dissertação de Mestrado, após consultar bibliografia e analisar as fontes, foram definidos os objetivos, dividindo-se a investigação em quatro capítulos. Inicialmente será apresentado um Estado da Questão, no qual será sintetizado o tema da investigação no seu estado atual. Este trabalho resultará numa mais correta identificação e apresentação do objeto de estudo e dos objetivos específicos da investigação, ajudando a delimitar as problemáticas específicas da pesquisa.

Num segundo capítulo proceder-se-á a uma apresentação das fontes, incidindo na história dos *Livros de Milagres* e a sua importância para o estudo em questão.

Em terceiro lugar, o estudo focar-se-á nos casos de possessão diabólica presentes nos anteriormente mencionados *Livros de Milagres*. Neste capítulo ter-se-á como objetivo analisar, detalhadamente, todos os casos identificados, mencionando as suas características, os intervenientes e os locais.

Por último, abordar-se-á os «olhares» sobre as possessões demoníacas, com base nas fontes de cariz legislativo e doutrinal. Será explicada a sua função e a sua relevância na matéria e procuraremos perceber como a sociedade observava e tratava os endemoniados.

## 6. DADOS SEMI TRATADOS, HIPÓTESES E CONCLUSÕES

No que diz respeito aos dados de que dispomos atualmente, verificamos que ao nível geográfico, a maioria das vítimas era natural da comarca do Entre-Douro-e-Minho (8 casos, 32% da amostra recolhida), seguindo-se a Estremadura (5 casos), Beira (4 casos) e Trás-os-Montes (3 casos).<sup>35</sup> Foram ainda recolhidos 5 casos em que não são facultadas as origens das vítimas, representando 20% da amostra recolhida. Ainda foram recolhidos 5 casos onde as vítimas não facultam a sua origem geográfica. Contudo, esta realidade coloca várias questões, nomeadamente na região Norte seria mais permeável à crença demoníaca, do que outras localizações do Reino. Poderão levantar-se várias questões, nomeadamente se este relativo maior número poderá dever-se a uma rede clerical muito mais bem montada e colocada, com bispados com muito maior peso e poder que os de outras regiões, levando a um maior culto dos santos.

---

<sup>35</sup> Ver Gráfico H em anexos.

Analisando os dados recolhidos quanto às vítimas encontradas nos *Livros de Milagres* verificou-se que no Reino português, os demónios teriam como alvo preferencial as mulheres.<sup>36</sup> Atendendo aos dados recolhidos sobre o sexo feminino, constata-se que os demónios teriam preferência nas mulheres jovens. Esta visão corresponde com os dados recolhidos para o sexo masculino, em que os energúmenos também pertencem, maioritariamente, a uma faixa etária mais jovem.<sup>37</sup> Propõe-se que esta realidade se deva à conceção mental da época, em que imperam as fragilidades das mulheres e a sua apetência a pecar, tão difundida nas obras dos teólogos, mas também, com a inocência e a imprudência que tanto caracteriza a fase mais jovem do Homem.

As imagens e representações sobre a natureza e o mundo das mulheres no período medieval foram elaboradas pelos sectores que, indubitavelmente, menos conheciam sobre estas: os clérigos. São estas mesmas figuras que traçam uma imagem de superioridade e de adoração às figuras da Virgem Maria, Mãe de Deus e da mulher ideal.

Foram igualmente recolhidas as causas de possessão (quando facultadas), apresentando casos em que a vítima seria entregue ao demónio pela mãe ou pelo irmão (1 caso cada), não teria cumprido a vontade da família casando (1) ou não cumprido as promessas feitas aos santos (1). Encontram-se casos em que a vítima não é a causa da possessão, nomeadamente uma ocorrência onde o demónio pretende castigar o seu pai, ou de uma endemoniada, avisada pelos santos dos maus pensamentos do seu marido (1).

As problemáticas deste estudo prendem-se, por vezes, com a omissão de informação. Esta realidade é verificável em episódios nos quais a vítima saberia a razão (1), ou casos em que as vítimas chegam já endemoniadas, não facultando motivo (17). Nesta última categoria, conjugam-se indivíduos que não nos apresentam motivos ou já se encontram endemoniados durante um longo período. Observam-se características pertencentes ao campo das mentalidades e das influências das superstições, cenário verificado com mais preponderância nas zonas rurais e isoladas.

Atendendo aos dados recolhidos das *Ordenações Afonsinas* e das *Ordenações Manuelinas*, foram selecionadas 10 referências que fazem menção a estes marginais.<sup>38</sup> Apesar de não ser possível verificar casos em que sejam feitas referências a endemoniados ou possessos, foi possível identificar situações em que estes indivíduos são mencionados por terem comportamentos desviantes ou à margem da ideia de sociedade; por sua vez são mencionados como indivíduos com comportamentos

---

<sup>36</sup> Ver Gráfico C em anexos.

<sup>37</sup> Ver Gráfico E em anexos.

<sup>38</sup> Foram recolhidas sete referências nas *Ordenações Afonsinas* e três nas *Ordenações Manuelinas*.

desviantes ou às margens da ideia de sociedade. Nas *Ordenações Afonsinas* estes indivíduos são referenciados como hereges que vão contra Deus e a Santa Madre Igreja (1), blasfemos de Deus e sua Mãe (1), excomungados (3), conversos diabolicamente (1) e pagãos (1), quanto nas *Ordenações Manuelinas*, estes casos encontram-se conotados como hereges e apóstatas (1), feiticeiros que invocam espíritos demoníacos (1) e arrenegadores de Deus e dos seus Santos. Tendo por base estes dados, pode-se verificar a preocupação, por parte da legislação régia, no combate às práticas religiosas arcaicas e na estratificação da religiosidade cristã. A superstição encontra-se ainda presente na sociedade da época, constatando-se isto na menção às carpideiras e aos cantares das janeiras<sup>39</sup> ou nas sentenças postas aos feiticeiros que lançam varas em prol de fortunas.<sup>40</sup>

Concluindo, pretende-se com o presente estudo abordar uma temática que abrange variados aspetos do mundo medieval, intrinsecamente relacionadas com questões acerca da mentalidade e religiosidade da época, espelhada nas peregrinações e romarias; mas também culturalmente, com as obras hagiográficas e outras narrativas ligadas aos santos; economicamente, com as feiras que se realizariam em prol das santidades; e políticas, na forma como a legislação verificava e tratava destes casos em contraste com a visão doutrinária. De igual forma, encetar-se-ão estudos no campo da sexualidade e do género, a fim de conseguir encontrar justificação para a predominância de ocorrências no sexo feminino ou masculino. Pretendeu-se a investigações à história das superstições e práticas religiosas, com o propósito de perceber os motivos para a predominância das ocorrências nas diferentes regiões do país.

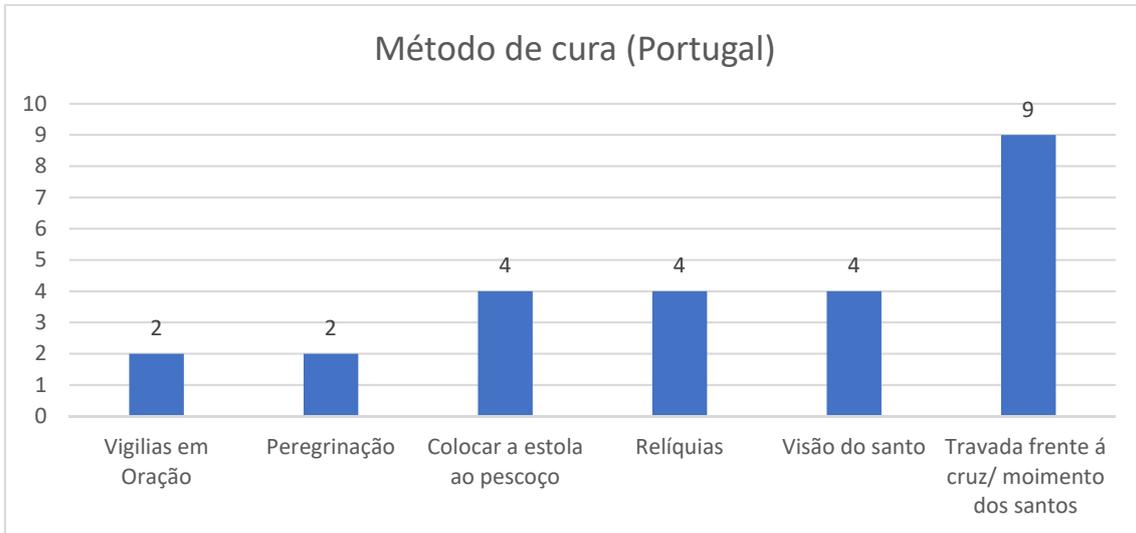
Tentar-se-á perceber a construção de um universo milagroso, onde o santo seria um herói capaz (por intermédio da graça divina), de resgatar o pecador fiel da opressão dos demónios, mas também propor modelos de comportamento e de bem viver. Pois estes santos e demónios são faces opostas de uma mesma moeda, sendo que um não consegue existir sem o outro, ou seja, não podendo existir um exemplo de virtude sem uma face do que é condenável.

---

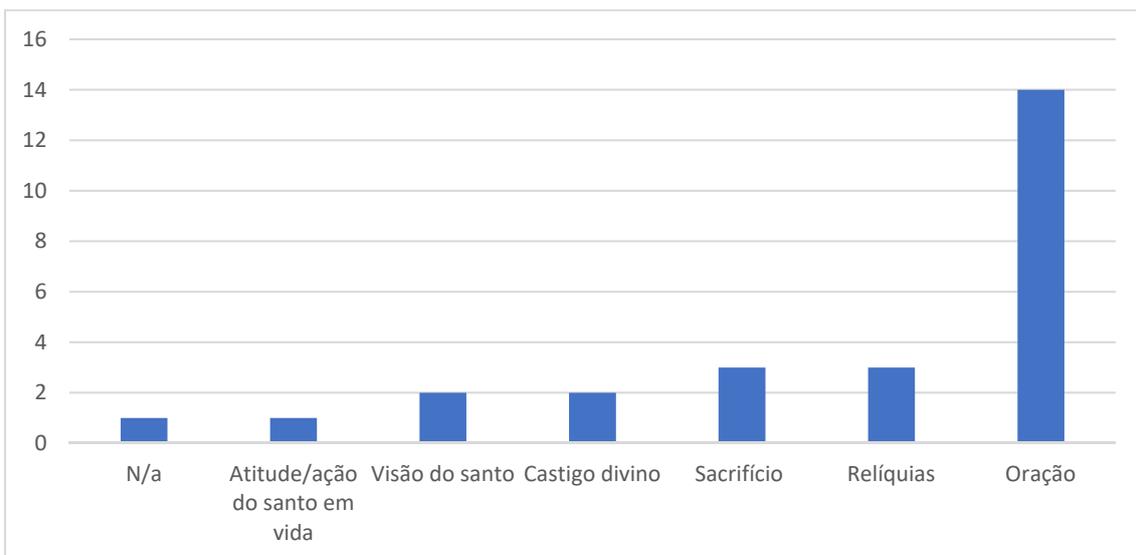
<sup>39</sup> Cf. Maria Helena da Cruz Coelho, *Superstições, Fé e Milagres na Idade Média* (Coimbra, Inatel, 1995).

<sup>40</sup> Cf. Costa, *As Ordenações Manuelina*, 152-154.

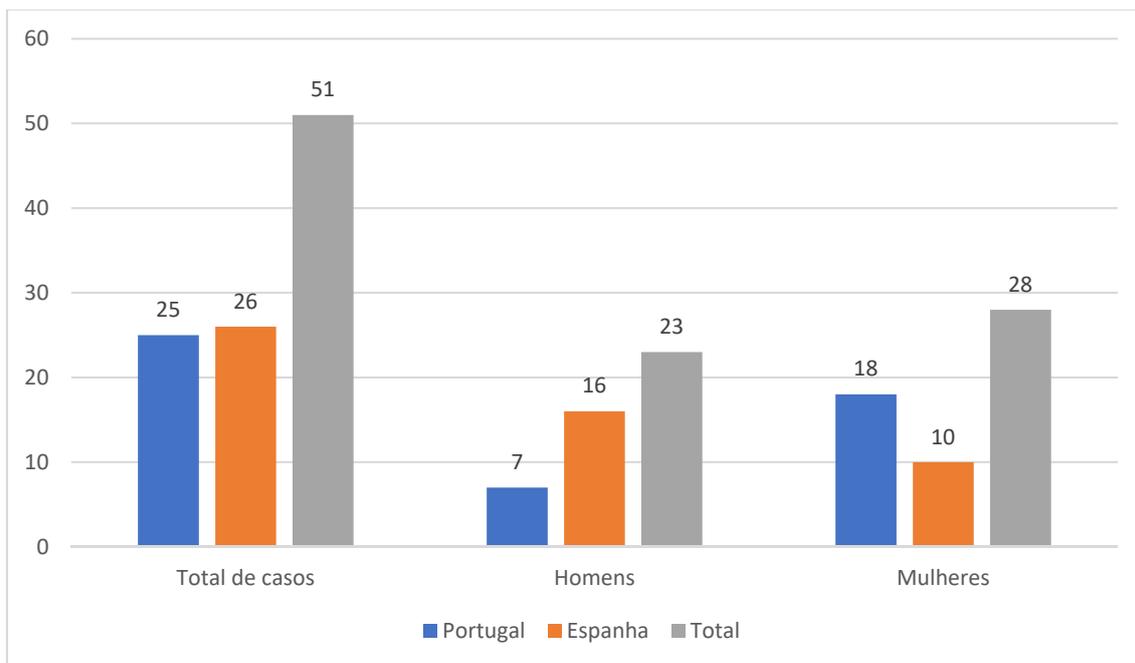
## ANEXOS



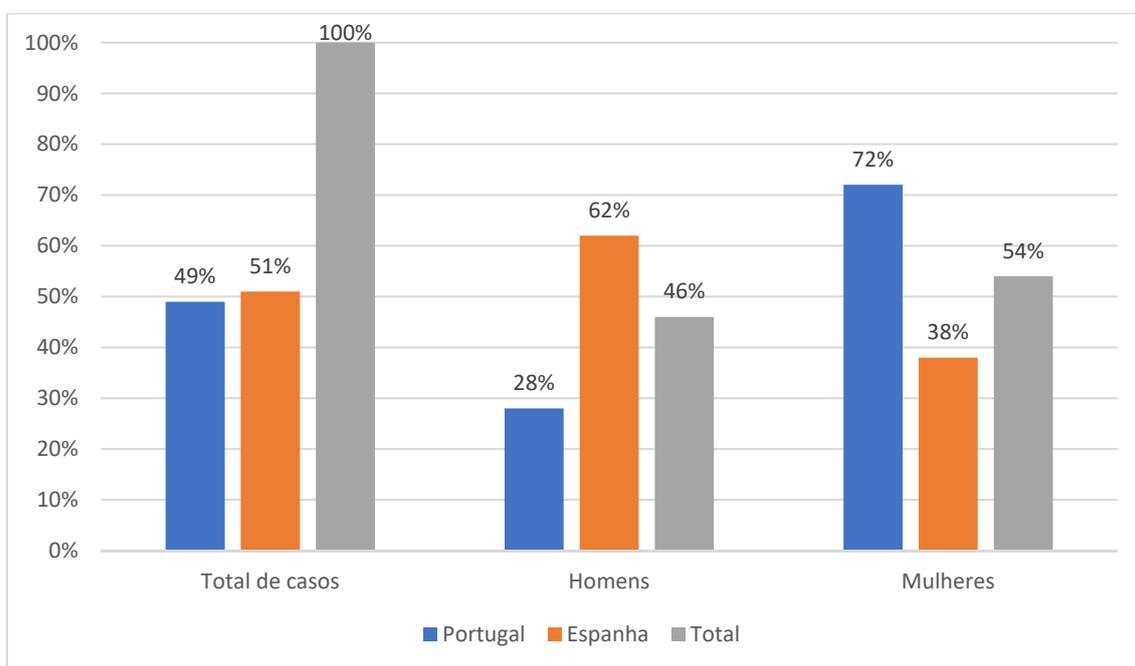
**Gráfico A** – Métodos de cura nos casos de possessão portuguesas



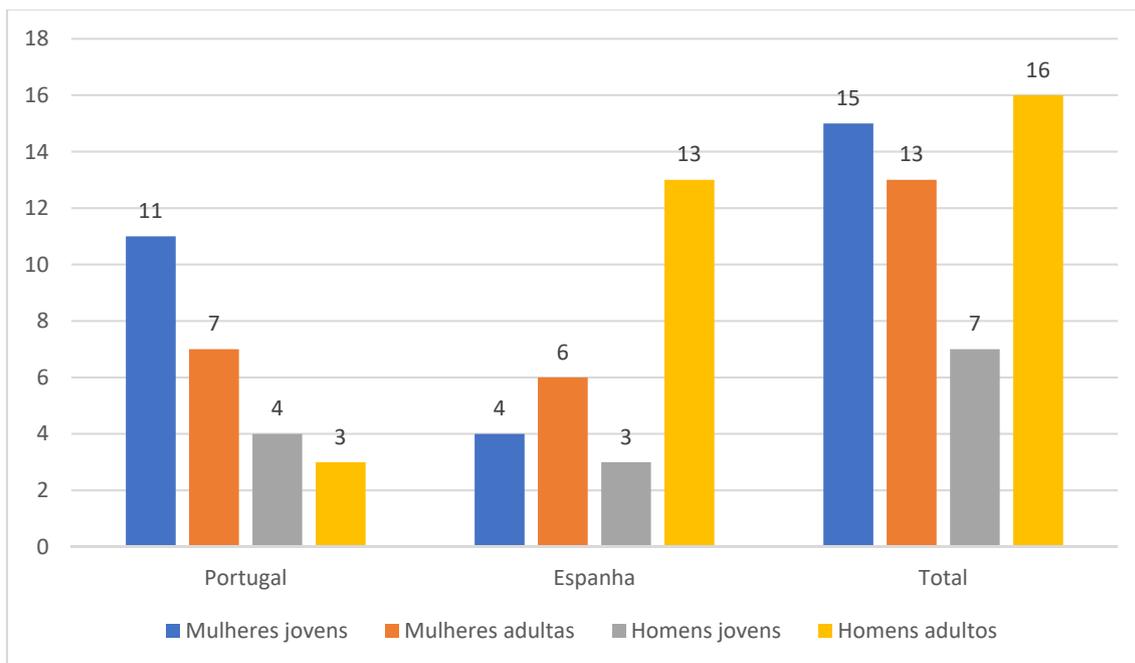
**Gráfico B** – Métodos de cura nos casos de possessão espanhóis



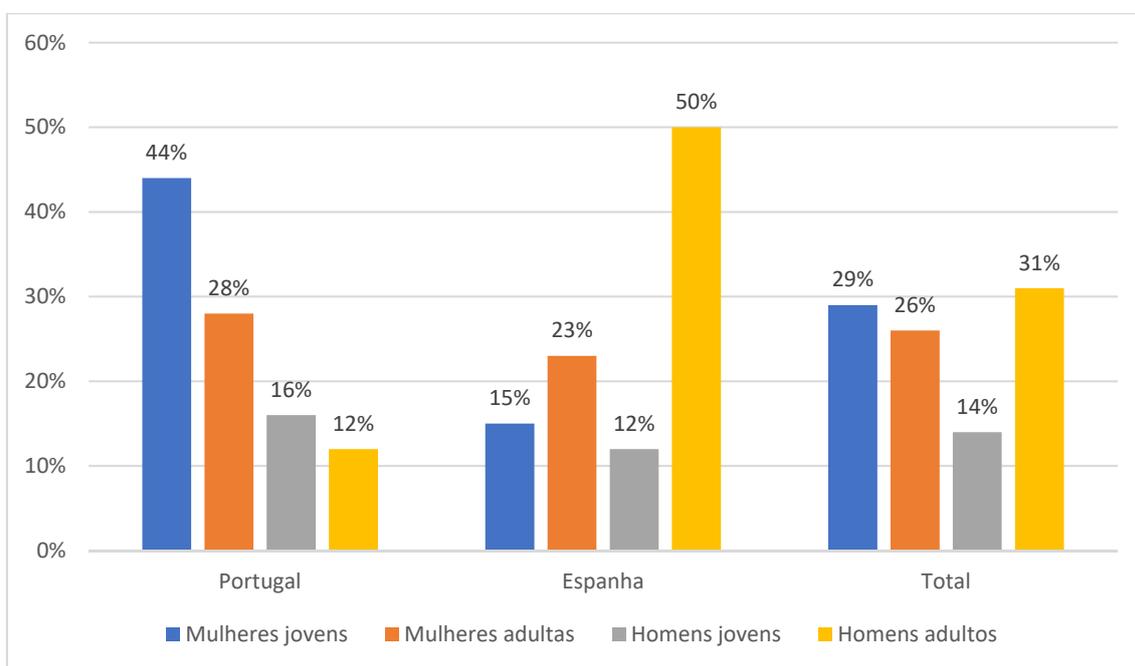
**Gráfico C** – Casos dos Livros de Milagres portugueses e espanhóis de acordo com o sexo da vítima (valores absolutos)



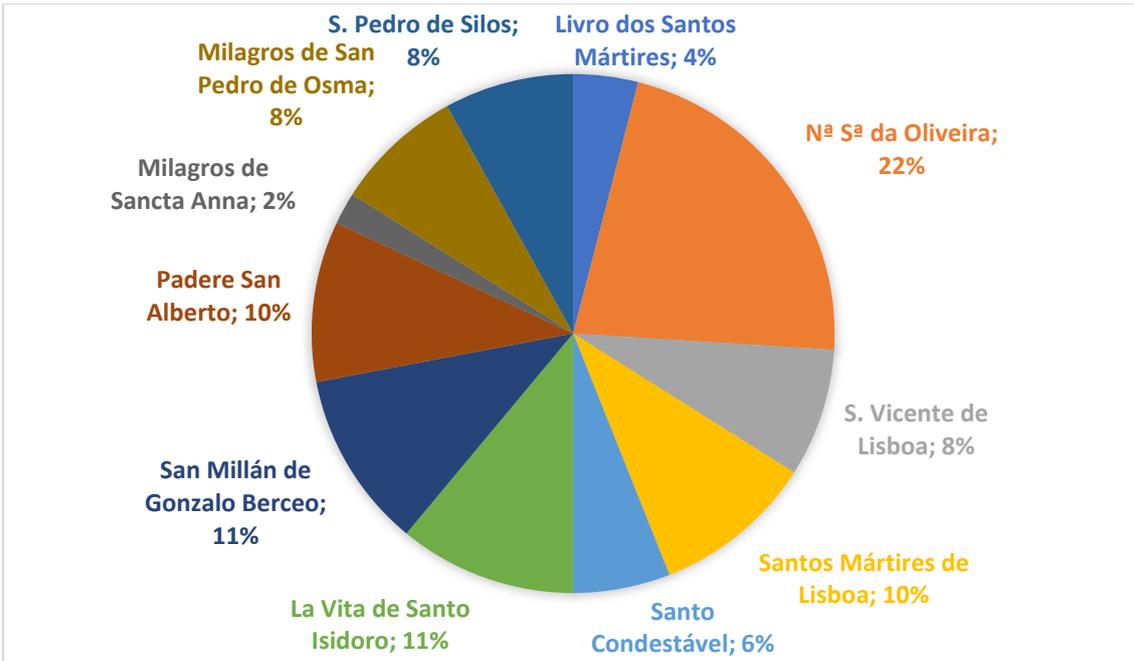
**Gráfico D** – Casos dos Livros de Milagres portugueses e espanhóis de acordo com o sexo da vítima (valores percentuais)



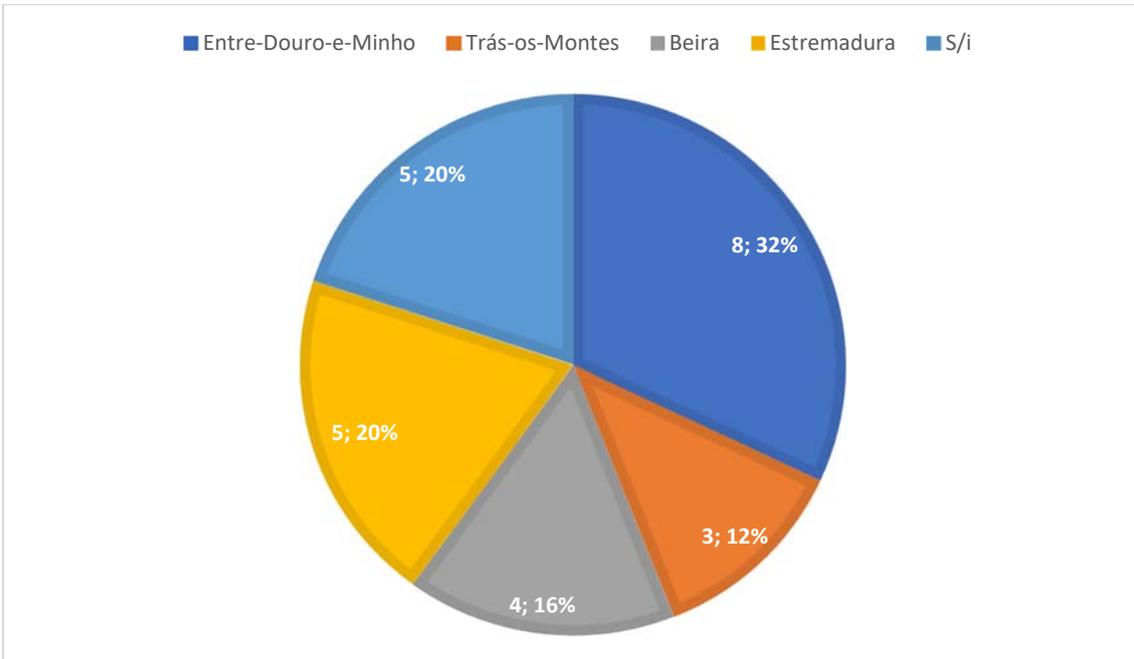
**Gráfico E** – Casos dos Livros de Milagres portugueses e espanhóis de acordo com a faixa etária da vítima (valores absolutos)



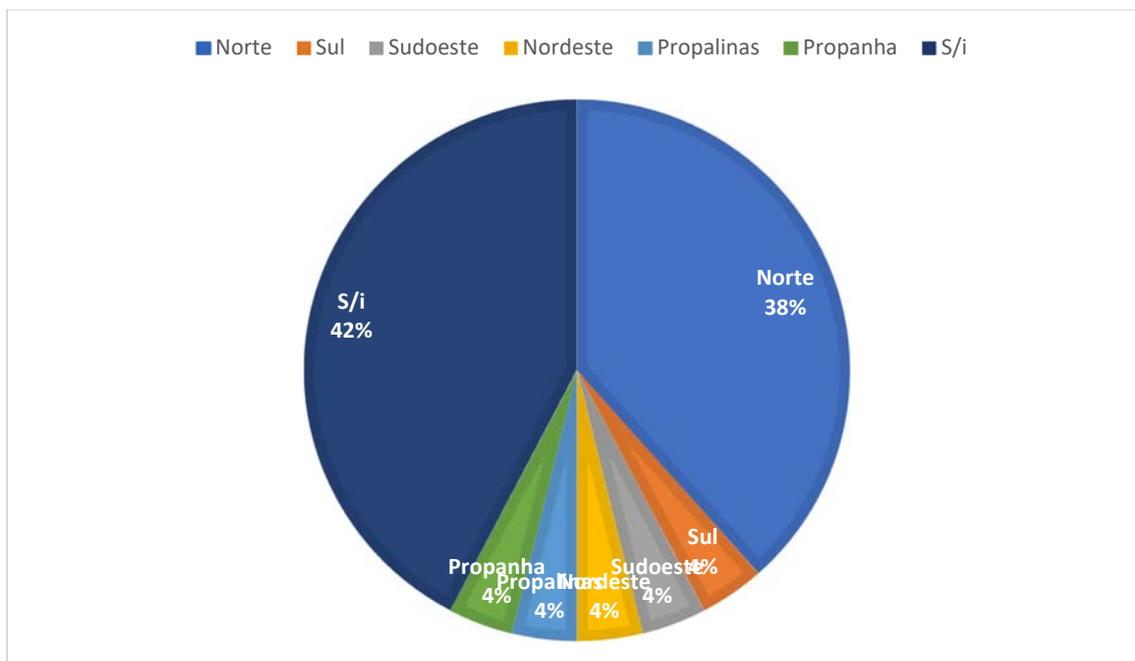
**Gráfico F** – Casos dos Livros de Milagres portugueses e espanhóis de acordo com a faixa etária da vítima (valores percentuais)



**Gráfico G** – Distribuição dos casos de possessão pelos Livros de Milagres portugueses e espanhóis



**Gráfico H** – Origem dos casos de possessão dos apresentados nos Livros de Milagres portugueses



**Gráfico I** – Origem dos casos de possessão dos apresentados nos Livros de Milagres espanhóis

| Motivo  | Quantidade de casos | Quantidade de casos (%) |
|---|---------------------|-------------------------|
| Não quisera casar como era vontade de sua mãe | 1                   | 4%                      |
| A Possessa sabe a razão                       | 1                   | 4%                      |
| Castigo ao pai da possessa                    | 1                   | 4%                      |
| Dada pelo irmão                               | 1                   | 4%                      |
| Maus pensamentos do Marido                    | 1                   | 4%                      |
| Incumprimento de promessas                    | 1                   | 4%                      |
| Dada pela mãe                                 | 2                   | 8%                      |
| Já tinha o demónio no corpo                   | 17                  | 68%                     |
| <b>Total</b>                                  | <b>25</b>           | <b>100%</b>             |

**Tabela A** – Motivos que levaram à possessão nos casos portugueses

| Motivo                                | Quantidade de casos | Quantidade de casos (%) |
|---------------------------------------|---------------------|-------------------------|
| Cruzes de sangue                      | 1                   | 3,5%                    |
| Possessão derivada do desespero       | 1                   | 3,5%                    |
| Possessão derivada da raiva           | 1                   | 3,5%                    |
| Possessão derivada da soberba         | 1                   | 3,5%                    |
| A vizinha seria a causa               | 1                   | 3,5%                    |
| Não cumpre a promessa a Santo Isidoro | 1                   | 3,5%                    |
| Possessão derivada da inveja          | 2                   | 6,6%                    |
| Já tinha o demónio no corpo           | 21                  | 72,4%                   |
| Total                                 | 29                  | 100%                    |

**Tabela B** – Motivos que levaram à possessão nos casos espanhóis